

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 7 DE AGOSTO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30396 de 7 de Agosto de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**Dia Arquidiocesano do Catequista**  
13 de Setembro, Santuário do Sameiro

PÁGINA III

**“A Igreja é Una na Diversidade”**  
Papa Francisco aos Cristãos Evangélicos

PÁGINA III

**Cinevita/Música no Claustro**

Flash

PÁGINA VII

**QUER AS SOCIEDADES SEJAM ATEIAS  
OU MUITO CRISTÃS, ACHO QUE  
HÁ SEMPRE UM CERTO LUGAR  
PARA A VIDA CONSAGRADA**

**Irmã Teresa de Matos**

**Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família**



# IGREJA PRIMAZ

i

Faleceu este Domingo, dia 3 de Agosto de 2014, na Casa Sacerdotal da Arquidiocese de Braga, o Padre António Rodrigo Moreira Dias, de 91 anos de idade. Natural de Fervença, Celorico de Basto, nasceu a 07 de Maio de 1923 e foi ordenado a 20 de Julho de 1947 na Matriz de Vila do Conde. O Pe. António Dias exerceu o seu ministério sacerdotal principalmente nos arceprestados de Cabeceiras e Celorico de Basto. A Missa Exequial teve lugar na passada segunda-feira na Igreja Paroquial de Fervença, Celorico de Basto.



## GUIMARÃES CELEBRA FESTAS GUALTERIANAS MILHARES DE FIÉIS E TURISTAS REÚNEM NAS RUAS DA CIDADE

### Palmeira

**Festa de Nossa Senhora do Rosário**  
A comunidade paroquial de Palmeira, no arceprestado de Vila Nova de Famalicão, realizou este fim de semana a habitual festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. O ponto alto teve lugar no Domingo, com a Eucaristia celebrada na parte da manhã e a Procissão, na parte da tarde.

### Nine

**20 anos de Escutismo**

A paróquia de Nine, arceprestado de Vila Nova de Famalicão, mobilizou-se, no passado fim de semana para se associar às celebrações dos 20 anos do Agrupamento de Escuteiros 1046 de Nine. O aniversário foi vivido sob um imaginário inspirado na figura de João Paulo II, recentemente canonizado

### Dume

**Festas de S. Martinho**

Como já é tradição a paróquia de Dume, em Braga, realizou-se durante o fim de semana, as festas em honra do seu padroeiro São Martinho de Dume. Além das comemorações que se realizam no dia 22 de outubro, aquando da festa litúrgica de São Martinho como padroeiro da diocese, e do dia 20 de março em que se comemora o dia da morte, do Santo, esta festa de agosto é mais de cariz popular em que se encontram muitos dos emigrantes.

### Clarissas Adoradoras

**Eleição de nova Abadessa**

Teve lugar no passado Sábado, 2 de Agosto, o Capítulo de eleição da nova Abadessa no Mosteiro de S. Francisco de Assis das Religiosas Clarissas Adoradoras, situado em S. Martinho do Vale. No Capítulo, presidido por D. António Moiteiro, foi eleita Abadessa a Irmã Maria Adelaide Branco Matos, substituindo a Irmã Maria Cândida Gonçalves Bens, que exercia funções desde 2011.

### Pastoral Juvenil

**Peregrinação a Taizé**

Ao todo são 110 jovens da diocese de Braga que partem esta semana em peregrinação até Taizé, em França, onde vão participar num encontro com outros jovens de todo o mundo. A partida dos jovens está marcada para a próxima sexta-feira, dia 8 de agosto, às 18h00. «No domingo, logo a seguir ao almoço, pelas 14h00, entraremos em Taizé e só voltaremos a sair de lá no domingo, dia 17 de agosto, a seguir à Eucaristia». Para uma pequena parte do grupo bracarense, Taizé é uma repetição, mas para a maioria será uma experiência nova.

A majestosa procissão em honra de São Gualter, patrono das Festas da Cidade e Gualterianas, esteve no centro das atenções da agenda de ontem daquelas que são as maiores festividades da cidade de Guimarães. A manifestação pública de fé mobilizou vários milhares de fiéis e turistas para as ruas do centro da “cidade-berço”, numa associação à realização promovida pela Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e que foi centrada na emblemática igreja dedicada ao santo de Assis, em Itália, que a Igreja imortalizou pela sua humildade.

Com S. Pedro a ajudar os crentes à incorporação na procissão – a manhã cinzenta deu lugar a uma tarde de sol –, o temple que integra o convento onde se instalou a ordem franciscana foi o palco para a concentração pública da encenação religiosa, que passou em revista os ensinamentos de S. Francisco de Assis. A igreja franciscana foi também, a meio da manhã, o espaço onde foi celebrada a eucaristia que solenizou as cerimónias religiosas do programa oficial das Gualterianas. O início do cortejo religioso teve origem na mítica “Fonte Santa”, na freguesia de Urgeses, de onde partiu uma pequena procissão que transportou o relicário do santo, em direção à igreja que é agora a “casa” da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, também proprietária da fonte onde o santo franciscano começou a ser venerado pelos fiéis de Guimarães, supostamente



por causa de um milagre associado à fonte situada ao lado do ermitério para onde o santo se terá retirado, aquando do seu envio para Guimarães, por decisão do fundador da ordem franciscana, Francisco de Assis. A majestosa procissão mobilizou dezenas de figurantes que protagonizaram os vários quadros bíblicos que animaram a manifestação pública de fé. Registou a adesão de milhares de crentes, que encheram as principais artérias do centro de Guimarães. O cortejo religioso, a que se associaram diversas autoridades religiosas e civis, nomeadamente o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, constituiu ainda uma oportunidade privilegiada para catequização das principais lições de vida deixadas aos cristãos pelo fundador da Ordem Franciscana que, no início do século XIII, deu aos vimaranenses o frade Gualter, que a igreja canonizaria dois séculos depois. O envio do frade para a cidade que o escolheu para padroeiro terá ocorrido no ano

de 1216, por decisão de S. Francisco de Assis. Logo após a sua morte, foram-lhe atribuídos inúmeros milagres junto do seu primeiro sepulcro e a sua popularidade levou à constituição da Irmandade, no ano de 1527.

Em 1550 realiza-se a primeira procissão em honra de S. Gualter e, em 1577, é-lhe dedicada uma capela no Convento de S. Francisco, tendo a Irmandade sido indulgenciada pelo Papa Gregório XIII, no ano seguinte. Desde sempre associada à pobreza franciscana que marca a opção de todos os frades que se deixam cativar pelo despojo de Francisco de Assis, a irmandade vimaranense não esconde as inúmeras dificuldades que tem enfrentado para organizar a procissão. Os poucos apoios oficiais que recebe são da Câmara Municipal e resumem-se ao pagamento da banda de música que anima o cortejo.

### Barcelos em Peregrinação à Senhora do Socorro



O Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Areias de Vilar, recebeu no passado Domingo muitas centenas de fiéis que integraram a peregrinação anual àquele local de culto do arceprestado de Barcelos. A pé, recitando o Terço, participaram peregrinos das paróquias do Arceprestado de Barcelos. Consigo trouxeram a imagem de Nossa Senhora do Socorro que, sob uma grande salva de palmas, chegou ao recinto do seu santuário, salientando-se os tapetes de flores que foram elaborados para a passage do andor. O ponto alto da peregrinação foi a celebração da Eucaristia, com bênção dos doentes, este ano presidida pelo Bispo Auxiliar da Braga, D. Francisco Senra Coelho. Na sua homilia, o prelado, natural de Adães, começou, precisamente, por recordar os seus momentos de juventude, quando também ele integrava com os seus familiares, esta peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Socorro.

### Congregação da Sagrada Família em Capítulo

Foi eleita no dia 1 de Agosto de 2014, Superiora Geral da Congregação da Divina Providência e Sagrada Família a Ir. Maria Aurora Nogueira da Lomba. A Congregação da Sagrada Família encontra-se a realizar, até ao próximo dia 5 de Agosto, o seu X Capítulo geral ordinário, com a temática “Convocadas por Jesus bom Samaritano a sermos ícones da Sua misericórdia”. Este Capítulo, sendo electivo, procedeu à eleição do novo Governo geral da Congregação: Superiora geral, Vigária geral, Conselheiras gerais e Economa geral, cujo mandato agora iniciado prolonga-se até ao ano 2019. A Ir. Aurora é natural de Gemeses, concelho de Espinho. Nasceu a 6 de Dezembro de 1963 e entrou na Congregação a 1 de Setembro de 1990. Fez a Profissão Perpétua em Agosto de 1999.





# IGREJA UNIVERSAL

A Fundação São João de Deus disponibilizou o acesso da plataforma Good4All “a todos os parceiros” para dar “uma resposta mais rápida às necessidades” dos vários projetos sociais. “O Good4All é uma plataforma (internet e telemóvel – sistemas Android e IOS) com o objetivo de dar uma resposta mais rápida às necessidades que decorrem dos projetos de intervenção social da Fundação e dos seus Parceiros”. A aplicação pode ser encontrada no site <http://www.fundacao-sjd.pt/good4all/>



## “IGREJA TEM DE PRIVILEGIAR O ACOLHIMENTO”

DIRECTOR DA PASTORAL DO TURISMO APONTA GESTOS DE COMUNIDADES

A Obra Nacional da Pastoral do Turismo (ONPT) afirma que o acolhimento é o “núcleo central” da prática cristã devendo ser “atitude fundamental” na época balnear de 2014. Tal é o tema central de uma Mensagem publicada pelo organismo, com o título “O Acolhimento na Pastoral do Turismo”.

Em entrevista à Agência Ecclesia, o padre Carlos Godinho refere que o acolhimento deve ser uma tarefa primordial da Igreja, em especial nas comunidades inseridas em destinos de férias.

Para o diretor da ONPT, o “acolhimento é atitude fundamental que a Igreja tem de privilegiar na vivência do turismo” porque o turista, a pessoa “tem de estar no centro da atenção” da comunidade cristã de acolhimento. “Mediante a disponibilização dos meios convenientes (saudação, monições, subsídios impressos, utilização das línguas originárias dos visitantes, participação no exercício de alguns ministérios litúrgicos), os visitantes «são incorporados, ainda que transitoriamente, na comunidade local»”. Segundo o diretor da Obra Nacional da Pastoral do Turismo, estes gestos devem ser sempre valorizados e “são uma forma que pode parecer quase insignificante mas é fundamental para que quem está sintá-se participante da própria comunidade celebrativa”. Outros exemplos de acolhimento são momentos de reunião e de reflexão que podem ajudar “o aprofundamento da fé”, uma biblioteca paroquial, ou até a participação dos grupos de jovens na organização de “um pequeno espetáculo e oferecê-lo a quem está e a quem visita”. “É uma forma de acolhimento, de oferta,



permite a relação com quem está e acaba por ser uma outra forma de evangelização”, considera o padre Carlos Godinho. Celebrações com horários tardios, como acontecem em paróquias da Diocese do Algarve, com Eucaristias às 22h00 e disponibilizar esta informação da vida da comunidade “nos hotéis e nos postos de turismo, com uma pequena saudação do pároco”, é outro exemplo e torna-se “fundamental”. Para além do litoral, com praias e sol, o diretor da ONPT frisa que “Portugal é todo turístico”, com “inúmeros santuários” que atraem os turistas em incursões pelo interior do país. (Agência Ecclesia/DACS)



### Cristãos no Iraque: “Eu pertenço aqui”

FUNDAÇÃO AIS

Desde a queda de Mossul às mãos dos jihadistas do Estado Islâmico que a cidade de Kirkuk se tornou num novo bastião da presença de cristãos no Iraque. Mas nem a existência de forças curdas alivia o sentimento de medo. No Iraque, nos dias que correm, já ninguém faz planos. Todos sentem que as suas vidas estão em suspenso. Na cidade de Kirkuk, por enquanto, as forças curdas continuam a garantir alguma tranquilidade. Talvez por isso, Kirkuk se tenha transformado na casa de muitos. É uma espécie de albergue fortificado de curdos, árabes e cristãos. Porém, os jihadistas do Estado Islâmico estão a poucos quilómetros de distância. Quase que se podem ver a olho nu. Kirkuk é uma cidade importante por causa dos seus poços de petróleo. Logo, é uma cidade desejada. Talvez também por isso, apesar das forças curdas, ninguém se sente por ali verdadeiramente a salvo. A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre promove no dia 6 de agosto, quarta-feira, uma jornada internacional de oração pela Igreja no Iraque.

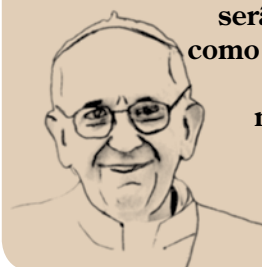
### Agrava-se a epidemia do ébola em África

Agravou-se a epidemia do Ébola na África Ocidental tendo atingido números alarmantes quanto à quantidade de casos e a extensão territorial, com centenas de mortos na Guiné - onde a epidemia começou em fevereiro último -, na Libéria e Serra Leoa. Não existe nenhuma vacina para prevenir e derrotar o vírus, nem qualquer tratamento específico, e por isso a letalidade do vírus é muito elevada, atingindo picos de mortalidade mesmo de 90%. As Caritas da Guiné e Serra Leoa estão empenhadas desde o início da epidemia em actividades de sensibilização da população local.

### Paragem de autocarro com orações pelos passageiros do MH17, Malásia (foto: AFP)



“Jesus ensina-nos a colocar as necessidades dos pobres acima das nossas. As nossas exigências, embora legítimas, nunca serão tão urgentes como as dos pobres, que não têm o necessário para viver”



3 de Agosto

### Dehonianos

#### Encontro de Juventude

O padre provincial dos Sacerdotes do Coração de Jesus (dehonianos) afirmou esta segunda-feira que o Encontro Europeu da Juventude Dehoniana, a decorrer em Portugal até dia 10 de agosto, pretende ser um itinerário de paz e um “encontro de culturas”. “O encontro foi pensado para percorrer outras cidades sempre na dinâmica de reflexão pela paz e é um encontro onde os jovens trazem a expectativa da internacionalidade, de estar com os outros e conhecer outras culturas”, disse o padre Zeferino Policarpo.

### Bragança-Miranda

#### Relíquias de S. João Paulo II

O Santuário do Imaculado Coração de Maria dos Cerejais, em Alfândega da Fé, Diocese de Bragança-Miranda tem em exposição um “relicário” do Papa São João Paulo II. “Trata-se de um relicário com alguns cabelos do Papa polaco que presidiu aos destinos da Igreja Católica entre 1978 e 2005, bem como algumas relíquias ex indumentis (das vestes brancas do Papa São João Paulo II)”.

### Escuteiros

#### Acampamentos de Verão

Juntas Regionais do Corpo Nacional de Escutas (CNE) organizam acampamentos regionais (ACAREG) nos meses de agosto e setembro que mobilizam mais de 11 mil escuteiros em todo o país em atividades relacionadas “com o método e ideal escutista”. “Aveiro, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Setúbal, Viseu, Açores, Guarda, Algarve e Santarém realizam entre agosto e setembro os acampamentos que reúnem os escuteiros das respetivas regiões”, revela o Gabinete de Imprensa do CNE.

### Alfandega da Fé

#### Via-Sacra São Damião de Molokai

O bispo de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro, inaugurou e abençoou, este domingo, uma Via Sacra em Soeima, concelho de Alfandega da Fé, que é um “símbolo único no “país” em homenagem à vida e obra de São Damião de Molokai. “Trata-se de uma Via Sacra Missionária dedicada a este apóstolo dos leprosos, São Damião de Molokai, que além de ser o Mártir da Caridade, foi um dos primeiros pioneiros do desenvolvimento sustentável”. O padre Damião, da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, partiu em 1873 para a ilha de Molokai, (Oceano Pacífico), onde eram segregados os doentes de lepra e dedicou-se ao tratamento dos leprosos. O sacerdote belga morreu 16 anos depois, vítima da doença, e foi beatificado em 1995, e o Papa emérito Bento XVI canonizou-o em 2009.



## ENTREVISTA

**i** A Obra da Divina Providência e Sagrada Família nasceu a 26 de Outubro de 1945 em Sande (S. Clemente) – Taipas – Guimarães, tendo sido aprovada como Congregação por Paulo VI a 3 de Setembro de 1968.

**i** O Carisma das Irmãs Congregação da Divina Providência e Sagrada Família é o de ser chamadas e enviadas a ser apoio apoiar à vida e a vocação de todo o ser humano, de forma simples, pobre, abnegada, fraterna e humilde, procurando criar ambiente de família onde cada irmã se encontre, e viver numa atitude de total abandono à Providência Divina.



## “AINDA HÁ MUITAS PESSOAS QUE ACREDITAM E CONFIAM NA ORAÇÃO DAS IRMÃS

**Irmã Teresa de Matos**  
**Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família**

Texto DACS; Fotos DACS

Teve lugar entre 30 de Julho e 5 de Agosto o X Capítulo Geral da Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família, com o tema “Convocadas por Jesus bom Samaritano a sermos ícones da Sua misericórdia”. Neste sentido o Igreja Viva conversou com a Irmã Teresa de Matos, que cessou neste Capítulo as funções de Superiora Geral da Congregação. O futuro da Vida Religiosa, a figura do Fundador, Cónego Adão Faria e o contacto pastoral com as famílias foram alguns dos temas abordados.

Numa sociedade que respira uma espiritualidade new age, trazendo consigo novas divindades, a crença fundamentalista na tecnologia, uma nova visão cosmológica e antropológica do mundo, a obsessão pela economia e a alteração dos princípios morais, a existência de comunidades religiosas ainda fazem sentido? E qual o contributo que podem dar para o processo da evangelização?

Penso que as comunidades religiosas sempre fizeram sentido, e continuam a fazer. Podemos ser mais ou menos apreciadas, mas seremos sempre aceites, pelo menos por aquilo que somos: pela nossa vida de oração, pela nossa vida de testemunho de alguma coisa que procuramos preparar desde já para viver em relação ao futuro. Depois, pela presença que temos nos trabalhos que vamos realizando, quer nas paróquias quer em alguns centros sociais. Quer

as sociedades sejam ateias ou muito cristãs, acho que há sempre um certo lugar para a vida consagrada. Apesar das mudanças vividas na nossa sociedade eu sinto que a vida consagrada continua a ser valorizada e apreciada. Entendo que se ela fosse mais dada a conhecer teria outra dimensão: mas nem sempre é dada a conhecer. Eu vejo situações nas quais pessoas referem que nunca lhes falaram das irmãs, penso que falta este dar-se a conhecer, mas a vida consagrada continua a ter lugar. Nós percebemos que nos lugares de maior prática cristã as pessoas olham para nós com carinho e com admiração; e mesmo pessoas que não partilham da mesma fé e dos mesmos valores continuam a sentir que vale a pena.

**Era publicamente conhecido os pedidos que Jorge Sampaio, então Presidente da República, fazia a algumas comunidades religiosas a pedir**

**orações pelas mais diversas intenções. Quais os pedidos mais singulares que já receberam na vossa comunidade?**

De Jorge Sampaio nunca tinha ouvido, mas tinha conhecimento de Mário Soares: quando estávamos no Mosteiro de Singeverga, de onde saímos por falta de irmãs, ele passou um dia pela cozinha a agradecer às irmãs pelo seu trabalho e para lhes pedir orações. Hoje, continuam a existir estes pedidos a partir

**“Podemos ser mais ou menos apreciadas, mas seremos sempre aceites, pelo menos por aquilo que somos: pela nossa vida de oração, pela nossa vida de testemunho de alguma coisa que procuramos preparar desde já para viver em relação ao futuro.”**

de pessoas simples, que nos pedem para rezar por problemas de saúde na família, por situações de exames, quando há dissabores no casal. E uma das coisas que notamos é que já não são só as senhoras que pedem, mas os homens também pedem. Ainda há muitas pessoas

que acreditam e confiam na oração das irmãs, e estes pedidos chegam-nos através do telefone ou quando nos encontram na rua. Eu quando vou à celebração à Igreja de Santa Cruz, há uma senhora que me diz sempre “Irmã, não se esqueça de rezar por mim e pela minha filha que está muito doente.” Depois, também há pessoas que nos agradecem, por um exame que correu bem por exemplo. Quando as pessoas têm já alguma confiança connosco, agradecem-nos as orações.

**Em Janeiro de 2015 serão celebrados os 25 anos da morte do fundador, Cón. Adão. Olhando a sua biografia, o que mais destacaria na obra do Cón. Adão?**

Na sua vida (ainda o conheci algum tempo, quando fiz o meu noviciado ainda tive aulas de Sagrada Escritura com ele), o que eu mais destacaria seria a dimensão de um homem que, no dizer do Papa Francisco, “cheirou o cheiro as suas ovelhas”. Foi um homem dedicado a tempo inteiro à sua vida sacerdotal, desde a pregação, a direcção espiritual, a confissão, sem esquecer de quando veio de Roma no seu trabalho como professor nos Seminários de Braga. Foi um homem que se dedicou a tempo inteiro à Igreja, um homem de uma pobreza extrema e de uma simplicidade pouco vista em muitos dos sacerdotes



## ENTREVISTA

**i** O Cónego Doutor Adão Salgado Vaz de Faria, natural de Joane, Vila Nova de Famalicão. Distinguiu-se como pregador, confessor, animador litúrgico das assembleias celebrantes, director espiritual e assistente de organismos especializados da Acção Católica, da Pia União das filhas de Maria e dos Cruzados de Fátima, bem como director da O.V.S. (Obra das Vocações e Seminários). Foi esta sua intensa actividade pastoral, que criou as condições para que fosse o escolhido por Deus para Fundador da Obra da Divina Providência e Sagrada Família, germen de uma nova Congregação (in [www.cdpsf.org](http://www.cdpsf.org)).



de hoje. Ele tem mesmo uma frase na qual refere: “quero dedicar a minha vida a tempo inteiro à Igreja”. Foi um homem dedicado a 100% à Igreja, como pregador, confessor, director de vários organismos. E depois o seu trabalho pastoral, no qual se insere a nossa Congregação, no qual percebeu as dificuldades de muitas jovens no

**“(O Cónego Adão) foi um homem que se dedicou a tempo inteiro à Igreja, um homem de uma pobreza extrema e de uma simplicidade pouco vista em muitos dos sacerdotes de hoje”**

sentido da orientação da sua vida, e que não tinham muitas possibilidades de se integrarem em Congregações Religiosas. Uma dedicação a tempo inteiro, um espírito de pobreza e simplicidade a toda a prova, e sempre do lado dos pobres. Ainda hoje conhecemos muitas pessoas, muitos párocos que conheceram o Cónego Adão, mas curiosamente não conhecemos amigos seus que tenham sido ricos. Estamos a tentar abrir, com o Sr.º Arcebispo, o processo de beatificação do Cónego Adão, e temos estado a recolher nas paróquias testemunhos sobre a sua história, que referem o Cónego Adão como um santo, um homem pobre, e um homem amigo dos pobres. Estou convencida de que o Sr.º Arcebispo tratará desta situação de uma forma muito clara, e se abra o processo de beatificação, pois encontramos na vida do Cónego Adão traços que não eram comuns. Mesmo para os sacerdotes do seu tempo, era um homem exemplar.

**A vossa congregação diocesana emergiu como fruto das pregações do Cón. Adão pelas várias comunidades da Arquidiocese, cativando inúmeras jovens para abraçarem uma vida religiosa. Já chegaram a ter 500 religiosas na congregação e actualmente têm cerca de 100. Considera que a vida religiosa é ainda um tabu para a juventude e como têm dinamizado a vossa pastoral vocacional?**

O Cónego Adão foi tomando conhecimento, através da direcção espiritual, de muitas jovens que na altura tinham dificuldades em entrar na vida religiosa. Por exemplo, se uma jovem entrava numa Congregação e adoecia já não podia continuar. Se era filha de mãe solteira também já não poderia entrar. Nessas situações o Cónego Adão, até pela experiência da sua própria

irmã que saiu de uma Congregação por ter adoecido, quis fundar uma Obra, e no seu pensamento nem se tratava de uma Congregação, era uma Obra onde quem quisesse entrar poderia entrar, sem uma organização demasiado complexa onde não fosse necessário mandar alguém embora. Com as exigências da Igreja e das próprias Irmãs, o Cónego Adão foi-se convencendo de que não poderia ficar apenas uma Obra: com uma Irmã, a quem nós chamamos de “nossa Mãe”, e com o Arcebispo da altura, fundou-se a Congregação. Mas, a par da Congregação, mantemos ainda uma Obra chamada de “Colaboradoras”, para as senhoras ou jovens que querem ser religiosas mas que, por alguma razão, não o possam ser, integrando-se nas nossas comunidades e vivendo

**Na Arquidiocese estamos a dedicar este ano pastoral à liturgia. Na sua opinião, que sugestões aponta para tornarmos as celebrações mais belas e atraentes?**

Aqui teríamos muito a partilhar, embora eu não esteja muito em paróquias, pois no meu trabalho passou muito tempo fora da comunidade aqui de Braga. Poderíamos falar das homilias bem preparadas, por vezes uma pessoa não consegue perceber o que está a ouvir pois a homilia não tem muito a ver com as leituras. Há dias participei numa eucaristia dominical animada por jovens, com cânticos muito bonitos, mas ninguém cantava além do coro: deveria haver a preocupação de tornar os cânticos acessíveis a todas as pessoas. Há alguma coisa que falta, as igrejas estão cada vez mais vazias. Poderá ser a maneira de ser as próprias pessoas, que já não estão muito motivadas. Recordo a minha experiência de quando estive em Beja, há 25 anos: gostava imenso das celebrações lá, a participação litúrgica era diferente. Poderiam ser poucas as pessoas presentes na celebração, mas quem ia estava comprometido, assumia a celebração como sua. Aqui em Braga parece que vamos à celebração “de braços cruzados”. Também se notavam diferenças na forma das pessoas se relacionarem umas com as outras: pareciam uma família. Por aqui, na cidade, cada um, no final da celebração, sai a correr: parece que nada nos liga, é uma obrigação que temos de cumprir. É um ambiente frio. Mesmo nas procissões nota-se algumas diferenças: participei uma vez numa peregrinação no Sameiro, pareceu-me mais uma corrida! É claro que não serão todas assim. Aqui no Norte vamos à Igreja porque é costume: no Alentejo, pelo menos da experiência que tive e observei, há outra adesão, outro compromisso e outro tipo de relação entre as pessoas.

da nossa espiritualidade. Actualmente a nossa Congregação forma-se por 110 irmãs. Haverá alguns grupos para quem a Vida Religiosa poderá ser um tabu, mas para a maioria das pessoas não o é. A nível da pastoral vocacional temos duas irmãs, a Irmã Graça e a Irmã Emília, que se dedicam mais de perto à pastoral vocacional, desde encontros de jovens a trabalhos pedidos por párocos, passando por preparações de Crisma, Advento ou Natal, aproveitam as Bodas de Prata ou de Ouro das irmãs para falar um pouco nas paróquias, etc. Penso que temos feito o que podemos, mas não tem sido um trabalho fácil: estamos numa Europa envelhecida, onde os valores nas famílias já não são os mesmos, desde a oração em família à interrogação sobre a vocação pessoal. Na minha família somos 10 irmãos, dos quais 3 irmãs são religiosas! Hoje, provavelmente isto já não seria possível. Mas temos feito o trabalho que é possível, nas paróquias, nas aulas de EMRC, e as irmãs contam que até são bem aceites pelas pessoas e pelos jovens, mas da aceitação à decisão... Na Obra das Colaboradoras temos cerca de 25 senhoras, algumas já de idade avançada que estão cá desde o princípio da Obra. Tivemos um período no qual ninguém nos procurou, mas ultimamente recebemos uma jovem que gostava de ser religiosa mas que, por problemas de saúde não era possível: encontra-se actualmente numa das nossas comunidades na qual se sente muito bem integrada. A maior parte das nossas Colaboradoras encontra-se na Casa Mãe, em Guimarães.

**Que expectativas tem para o Sínodo da Família em outubro? Podemos esperar daí uma revolução pastoral nesse âmbito, à semelhança do que foi o Con. Vaticano II?**

O nosso carisma, segundo o desejo do Fundador, é o de sermos uma Congregação da Sagrada Família em ordem à Evangelização. Sempre nos pediu para rezarmos pelas nossas famílias e pela santificação de todas as famílias. Estou convencida que o Sínodo dará alguma coisa às famílias, e penso que as famílias procurarão acolher. Há muitas famílias sedentas: no nosso Jardim de Infância, quando as Irmãs programam alguma actividade religiosa, como a celebração da Eucaristia, as famílias participam bastante, e procuram muito as Irmãs para conversarem sobre as dificuldades que vão sentindo, como problemas conjugais, problemas com os filhos, o desemprego. Queixam-se de que vão à Eucaristia mas que por vezes o padre não fala a partir dos problemas que as pessoas sentem hoje. Nesse sentido as Irmãs procuram dar um pouco de si. No nosso lar em Atiães notamos que as pessoas têm muita necessidade de conversar, e procuram as Irmãs. O Sínodo dará sempre muito às famílias, será necessário elas receberem-no.

**Como descobriu que Deus a interpelava a uma vocação religiosa?**

Eu já tinha duas irmãs religiosas, e foi bem tarde que percebi que era esta a vontade do Senhor para mim. Eu estava integrada nos movimentos da Paróquia, e gostava de ler revistas como a Boa-Nova, por exemplo. Havia sinais do que o Senhor queria de mim. Quando tinha 24 anos, numa vinda à nossa casa no Sameiro em dia de Profissões, uma irmã interpelou-me e disse-me “deixa tudo e anda”. Eu tinha um trabalho estável, vivia com os meus pais. Aquele apelo marcou-me profundamente, foi o “toque de Deus”. Fiz o meu caminho e estou aqui há mais de 30 anos. A minha mãe, que morreu há dois anos, queria muito ser religiosa, mas no seu tempo não havia a facilidade que há hoje: na altura não era fácil deixar o pai sozinho. Então, a minha mãe ficou feliz pela minha opção. (DACS)



**“Haverá alguns grupos para quem a Vida Religiosa poderá ser um tabu, mas para a maioria das pessoas não o é”**

## GOSTOS

**O PEREGRINO RUSSO**

LIVRO

**PE. JOAQUIM FONSECA**

PERSONALIDADE

**BEJA**

LUGAR

**SPORTING CP**

Clube



## LITURGIA

DOMINGO XIX TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE  
DAS EUCARISTIAS  
segunda-sábado: 17h30  
domingo: 11h30  
www.arquidiocese-braga.pt

**9 de Agosto: Santa Teresa Benedita da Cruz**  
Edith Stein, filha de pais judaicos, nasceu na Alemanha em 1891. Tendo-se dedicado aos estudos filosóficos e caminhado na procura da verdade, foi baptizada em 1922 e tornou-se Carmelita em 1933. Morreu no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau em 1942.



Sugestão de Cânticos

ENT: A Deus dêem graças os povos / A. Espinosa  
OFER: É bom confiar / Taizé  
COM: Como o Veado anseia/ M. Luís  
AG: A Deus dêem graças os povos / A. Espinosa  
FINAL: Confiarei no meu Deus / A. Espinosa

## LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA 1** 1 Reis 19, 9a.11-13a  
**Leitura do Primeiro Livro dos Reis**

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d'Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.

**SALMO RESPONSORIAL - Sal. 84 (85)**

**Refrão: Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação**

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem. A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça. A fidelidade vai germinar da terra e a justiça descerá do Céu.

O Senhor dará ainda o que é bom e a nossa terra produzirá os seus frutos. A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos.

**LEITURA II** Rom 9, 1-5

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos**

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor

contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adopção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

**EVANGELHO** Mt 14, 22-33

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus**

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».



décimo nono domingo  
*Ouvir-se uma ligeira brisa*



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum tem como tema fundamental a revelação de Deus. Fala-nos de um Deus apostado em percor-

rer, de braço dado com os homens, os caminhos da história.

A **primeira leitura** convida os crentes a regressarem às origens da sua fé e do seu compromisso, a fazerem uma peregrinação ao encontro do Deus da comunhão e da Aliança; e garante que o crente não encontra esse Deus nas manifestações espectaculares, mas na humildade, na simplicidade, na interioridade.

A **segunda leitura** sugere que esse Deus, apostado em vir ao encontro dos homens e em revelar-lhes o seu rosto de amor e de bondade, tem uma proposta de salvação que oferece a todos. Convida-nos a

estarmos atentos às manifestações desse Deus e a não perdermos as oportunidades de salvação que Ele nos oferece.

O **Evangelho** apresenta-nos uma reflexão sobre a caminhada histórica dos discípulos, enviados à “outra margem” a propor aos homens o banquete do Reino. Nessa “viagem”, a comunidade do Reino não está sozinho, à mercê das forças da morte: em Jesus, o Deus do amor e da comunhão vem ao encontro dos discípulos, estende-lhes a mão, dá-lhes a força para vencer a adversidade, a desilusão, a hostilidade do mundo. Os discípulos são convidados a reconhecerem-l'O, a acolhê-l'O e a aceitá-l'O como “o Senhor”. O quadro refere-se, certamente, à situação da comunidade a que Mateus destina o seu Evangelho (e que não será muito diferente da situação de qualquer comunidade cristã, em qualquer tempo e lugar). A “noite” representa as trevas, a escuridão,

a confusão, a insegurança em que tantas vezes “navegam” através da história os discípulos de Jesus, sem saberem exactamente que caminhos percorrer nem para onde ir... As “ondas” que açoitam o barco representam a hostilidade do mundo, que bate continuamente contra o barco em que viajam os discípulos... Os “ventos contrários” representam a oposição, a resistência do mundo ao projecto de Jesus – esse projecto que os discípulos testemunham... Quantas vezes, na sua viagem pela história, os discípulos de Jesus se sentem perdidos, sozinhos, abandonados, desanimados, desiludidos, incapazes de enfrentar as tempestades que as forças da morte e da opressão (o “mar”) lançam contra eles... O episódio reflecte a fragilidade da fé dos discípulos, sempre que têm de enfrentar as forças da opressão, do egoísmo, da injustiça. Jesus comunicou aos seus o poder de vence-

rem todos os poderes deste mundo que se opõem à vida, à libertação, à realização, à felicidade dos homens. Quando é que os discípulos fizeram a descoberta de que Jesus era o Deus vencedor do pecado e da morte? Naturalmente, após a Páscoa, quando perceberam plenamente o mistério de Jesus (perceberam que Ele não era “um fantasma”), sentiram a sua presença no meio da comunidade reunida, experimentaram a sua ajuda nos momentos difíceis da caminhada, sentiram que Ele lhes transmitia a força de enfrentar as adversidades e a hostilidade do mundo, sentiram que Ele estava lá, estendendo-lhes a mão, nos momentos de fraqueza, de dificuldade, de falta de fé. É esta mesma experiência que Mateus nos convida também a fazer.



## FLASH



Ciclos “Cinevíta” e “Música no Claustro”  
Auditório Vita, 4 a 26 Julho (fotos: Ana Pinheiro)

## OPINIÃO

## FÉRIAS DE DEUS

António Fernandes Coimbra

O Verão é, por excelência, a estação do ano mais desejada para o convencional gozo de férias e, como a procura do Sol é uma constante, Julho e Agosto tornam-se os meses de maior referência e os mais desejados para um merecido descanso, após um ano inteiro de intensa actividade laboral para uns, de uma sempre angustiada e desgastante procura de emprego para outros e de todos (quase) terem de suportar uma crise que teima em não largar este pobre país, endividado desde lá de riba dos píncaros de Castro Laboreiro, até às sulistas e cálidas praias algarvias. Ora, se mais razões não existissem, estas três circunstâncias de vida seriam suficientes para levar o nosso organismo a reclamar um tempinho de repouso e de alheamento do mundo material que nos absorve e apoquenta, se calhar demasiadas vezes. Porém, não deixa de ser preocupante que esta necessidade física acabe por determinar um nefasto afastamento das celebrações eucarísticas dominicais, que se vem acentuando ano após ano, e que deixa as nossas igrejas desoladoramente vazias durante este período. É lamentável que muitos cristãos, demasiados cristãos, estendam uma compreensível necessidade física ao campo espiritual e esvaziem Deus das suas vidas durante as férias, transformando assim esse tempo num baldio espiritualmente estéril. Não tenhamos ilusões, se “deixarmos” Deus em casa quando vamos de férias, por melhor que estas possam ser, serão sempre supérfluas quando comparadas com a riqueza que representa o convívio diário com Deus, porque, perante a presença de Deus, é imperioso que tudo nas nossas vidas passe para um plano secundário. Quer isto dizer que não devemos gozar férias? Não, de modo algum, quer é dizer que não devemos gozar férias... sem Deus. A verdade é que, em nome duma necessidade física sempre questionável, muitos cristãos afastam Deus das suas vidas durante as férias com uma lampeira ligeireza, fazendo por ignorar que a carência espiritual é muito superior a qualquer necessidade física. Assim sendo, torna-se imprescindível que levemos sempre Deus connosco, para onde quer que formos, a fim de melhor sermos alimentados, porque, como fonte de vida que é, Deus representa uma necessidade constante, dado que é Ele quem fertiliza a nossa fé. É convencional dizer-se que, ao criar a humanidade, Deus correu o risco da recusa ao apostar na liberdade humana. No Calvário, o Filho também assume o risco de não entendermos a mensagem que a Cruz encerra, que não é de modo algum trágica, antes pelo contrário, é uma mensagem de amor de Deus para com a humanidade. Na realidade somos livres, e nada nos impede de “deixarmos” Deus em casa quando vamos de férias, todavia, ao fazê-lo, corremos o risco de nos afastarmos de tal maneira do Criador que podemos complicar o nosso regresso ao amor de Deus. Se aceitamos que somos criaturas, temos que assumir que temos um Criador e é para Ele que devemos orientar a nossa vida durante esta passagem terrena. Assim sendo, quanto mais nos afastarmos do Criador mais difícil se torna encontrar a fonte

da criação, que é Deus, que não nos ama por sermos bons, nós é que devemos ser bons porque Ele nos ama. O amor, para ser amor verdadeiro, não pode ter condições nem se pode decretar, tem que brotar de uma necessidade sentida no nosso interior que nos possa conduzir à plenitude do amor que há em Deus e a qual só podemos alcançar através de Jesus Cristo (“ninguém vai ao Pai senão por mim”). Ora, acontece que para chegarmos a Jesus temos necessidade da Igreja, tal como também necessitamos dos Sacramentos porque são estes que nos conduzem a Jesus Cristo, sinal visível da presença de Deus entre nós. Os sacramentos, em especial a Sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam o amor de Deus para com a humanidade. Deste modo, convém que tenhamos bem presente que a liturgia não é um luxo, é uma necessidade que, mesmo quando estamos de férias, deve ser vivida sem qualquer sentido de obrigação, mas sim como fruto de uma necessidade sentida no interior do nosso coração. Devemos perceber que é na Eucaristia que Jesus Cristo está vivo e mais presente e não nos símbolos que utilizamos ao pescoço, que temos em casa ou levamos para férias. É na Eucaristia que a proximidade com Jesus Cristo se torna mais efectiva pelo que, ao participarmos nela, estamos a ir ao encontro da verdadeira fonte salvífica e, quiçá, a ajudar Deus a encontrar-nos. Aqui chegados, imaginemos que Deus resolvia tirar férias... de nós! Certamente que ficaríamos perdidos e à deriva num mar repleto de dúvidas, já que passamos a vida a interrogar Deus sobre tudo o que nos acontece, como se Ele fosse o culpado de todos os nossos males. Com Deus de férias, a quem iríamos culpar pelos nossos fracassos? Mais ainda, a quem iríamos dirigir as nossas preces nos momentos de aflição? Claro que estas preocupações não nos afligem, pois sabemos muito bem que o amor de Deus é constante e só temos que nos deixar envolver por esse afecto divino, para o obter. Todavia, e apesar de nada disto nos ser alheio, continuamos a relegar Deus para segundo plano demasiadas vezes, pois não é só quando vamos de férias que isso acontece. Na verdade, tiramos férias de Deus quando nos demitimos do nosso dever de sermos leigos empenhados na construção do Reino, não colocando os talentos que Deus nos deu ao serviço da comunidade; Tiramos férias de Deus quando, dentro das comunidades, usamos de presunção e vaidade face aos outros e nos escudamos nas condições atmosféricas para não participarmos na Eucaristia dominical; Tiramos férias de Deus quando ignoramos as carências e os padecimentos que fazem da vida do nosso próximo um inferno; E, porque não dizê-lo, também tiramos férias de Deus sempre que atribuímos maior valor ao folclore que hoje em dia rodeia a administração de alguns sacramentos, como o baptismo e o matrimónio, que à importância que eles representam no contexto da vida cristã e no carácter que imprimem aos sacramentados. Para um verdadeiro cristão, a presença de Deus na sua vida tem que ser incessante e se concordamos que não faz nenhum sentido viver o Natal sem o Advento ou a Páscoa sem a Quaresma, também temos de concordar que jamais fará sentido algum tirar férias de Deus.



## LEITURAS

Vivemos num mundo que nos puxa, constantemente, para fora de nós, para substituir a vida interior pela realidade virtual. Agora, vivemos as vidas das outras pessoas – personagens de telenovelas televisivas, de histórias das séries dramáticas, das celebridades dos jogos de entretenimento, das figuras do desporto, em campo ou fora dele, dos reality shows que fazem de nós todos yoyeurs. A vida interior é coisa do passado – ou, se não é completamente do passado, também não é uma coisa muito confortável. A primeira coisa que um noviço aprende, a respeito do processo de oração, é a forma de se sentar imóvel, de não fazer nada, de aprender a tornar-se consciente do caos que existe dentro de nós, em vez de o preencher com o caos que existe fora de nós. O caos que está dentro de nós é o princípio do relacionamento com Deus. É aqui que espregueia a matéria de que é feita a nossa inquietude, a nossa ambição, o nosso narcisismo, a nossa confusão. E, assim, é aqui que temos de começar a compreender a verdadeira corrente submersa, constante, dentro de nós. É aí que encontraremos e daremos nome aos verdadeiros medos, às esperanças mais profundas, aos mais completos sentimentos da vida.

Joan Christtister, "O Sopra da Vida Interior: A oração como experiência de misericórdia." Lisboa 2012



## LIVRO

**Título:** Francisco de Assis e Francisco de Roma

**Autor:** Leonardo Boff

**Editora:** Pergaminho

**Preço:** 14,40 euros

**Resumo:** Se um Papa, vindo da periferia do mundo, fora da velha cristandade europeia, para surpresa de todos, escolhe o nome de Francisco é porque deseja transmitir, apenas pelo nome, um recado a toda a gente. O recado é: de agora em diante tentar-se-á um novo modo de exercer o papado, despojado de títulos e de símbolos de poder e procurar-se-á dar ênfase a uma Igreja inspirada na vida e no exemplo de São Francisco de Assis.



**Título:** Véspera da Água

**Autor:** Eugénio de Andrade

**Editora:** Assírio&Alvim

**Preço:** 11,00 euros

**Resumo:** Publicado pela primeira vez em 1973, «Véspera da Água» é um dos livros de Eugénio de Andrade onde, está mais presente o ofício da poesia e o exercício extremo da razão e da depuração da escrita. Disse Eugénio de si próprio não ser «um poeta inspirado, o poema é em mim conquistado sílaba a sílaba.» «O leitor que estiver disposto a abandonar o cais seguro das suas certezas poderá empreender a mais fascinante das navegações, num domínio para ele descortinado.»



**Título:** Agenda 2014-15

**Editora:** Salesianos

**Preço:** 1,55 euros

**Resumo:** Uma agenda colorida que apoia o catequista na organização do ano pastoral. Num só subsídio, é possível registar os contactos dos membros do grupo, registar as presenças e saber quais as leituras de cada Domingo. Para além do espaço para planificar cada dia, a Agenda Catequistas oferece uma série de infografias formativas sobre a identidade do catequista e missão da catequese. Nas páginas centrais encontra-se um poster que, a partir do texto das Bem-Aventuranças, ilustra quais as oito posições da oração cristã.



<http://www.cdpsf.org>



No site oficial da Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família é possível encontrar um pouco da história desta Congregação fundada na Arquidiocese de Braga, além de diversos textos de reflexão vocacional e de notícias sobre a Obra.

## AGENDA

### sexta-feira, 8.8.2014

- PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ

A pastoral de jovens organiza a peregrinação a Taizé, a decorrer até dia 16 de agosto.

- JOEMCA

O JOEMCA organiza o acampamento de verão para todos os grupos juvenis do movimento, a decorrer até dia 17 de agosto.

### sábado, 9.8.2014

- FÁTIMA

Tem lugar entre os dias 12 de Julho e 31 de Agosto a Exposição temporária «Rostos de Timor» composta por 24 fotografias da autoria de António Cotrim, no Museu de Arte Sacra e Etnologia.

- TAIZÉ

Peregrinação a Taizé promovida pelo Secretariado da Pastoral Juvenil da Diocese de Leiria-Fátima.

### domingo, 10.8.2014

- NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

Realiza-se a peregrinação de zona arciprestal de Barcelos.

- S. BENTO DA PORTA ABERTA

Realiza-se a romaria a S. Bento da Porta Aberta, Terras de Bouro, a decorrer até dia 15 de agosto.

- MISSA DE APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE

O Pe. José Pedro Novais celebra a missa de apresentação à comunidade de Silvares (Guimarães), na igreja paroquial.

### quarta-feira, 13.8.2014

- EMIGRANTES

Tem lugar a Peregrinação dos Emigrantes, no Santuário de Fátima.



**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja retoma a sua emissão habitual no dia 5 de Setembro.



### FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

“No fundo a questão é simples: no sistema financeiro (BPN, BPP, swaps, BES), há sempre uma (re)solução nacional/europeia. No Estado Social, dizem-nos que já não há solução.”

António BagãoFélix,  
in Público, 5 de Agosto de 2014